



O shopping da Bi-Ba-Bô é uma das 11 obras paralisadas, algumas delas sem qualquer explicação ou registro, como a da ESG

Cauma radiografa esqueletos

JORNAL DE BRASÍLIA

25 ABR 1991

O grupo encarregado pelo Cauma de analisar os processos que envolvem a paralisação de 11 obras de grande porte no Distrito Federal — entre elas o Baracat, Caesar Park, Brasília Palace, Shopping Bi-Ba-Bô, — entrega seu relatório final dia 7 de junho. Isto, apesar das inúmeras dificuldades que está encontrando para desenvolver suas atividades, como por exemplo, a ausência de qualquer planta ou processo sobre o prédio da Escola Superior de Guerra, edificado às margens do Lago Sul.

O prédio, uma construção em forma de um grande triângulo perto do Iate Clube, não tem registro em nenhum órgão até agora procurado. Já foram feitos contatos com a ESG no Rio de Janeiro e com os ministérios militares em Brasília mas nenhuma documentação sobre sua construção apareceu. “Mesmo assim, a intenção do grupo é de cumprir o prazo dado pelo Cauma

sem solicitar nova prorrogação”, disse o coordenador da comissão engenheiro Dalmo Rebelo Silveira, assessor da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Para isto, a comissão tem se reunido em média quatro vezes por semana para analisar os processos administrativos, técnicos e legais das 11 obras. “O trabalho é cansativo, há prédios com seis volumes de cerca de 30 centímetros de documentação, mas queremos dar conta da missão o mais rápido possível. Quem sabe, até mesmo antes de sete de junho”, afirmou Silveira.

Segundo ele, “por uma questão ética e não para evitar pressão dos interessados” nada será revelado sobre as investigações até a entrega do relatório ao governador Joaquim Roriz. “Esta será uma função do governador. Não vamos falar sobre o mérito das questões”, frisou.

Ginásio

A Novacap transferiu para o próximo dia 6 o recebimento de

propostas das empresas interessadas em participar da concorrência para a desmontagem e retirada da estrutura de alumínio do Ginásio Nilson Nélson, que caiu no dia 1º de janeiro. A primeira data, marcada para o dia 24 teve que ser adiada por problemas administrativos, segundo informações do diretor de Edificações da Novacap, Marcos França, que diz ser esta licitação a primeira etapa da recuperação total do ginásio.

Orçada em Cr\$ 60 milhões, a retirada da cobertura exige firma especializada para que não haja destruição da estrutura metálica. De acordo com Marcos França, esta parte pode começar em dez dias a partir da entrega das propostas, desde que o local seja liberado pela Justiça após o laudo pericial que apontará as causas do desabamento. A previsão é de que o laudo fique pronto até o início de maio.

Já a segunda fase da recuperação do ginásio poderá durar cerca

de quatro meses e sairá a um custo de Cr\$ 900 milhões. Marcos França diz que a previsão é de que em 30 dias o processo de licitação possa ser iniciado, com apresentação de propostas das empresas concorrentes, que entre outras exigências devem provar já ter construído obra semelhante à do ginásio, com vão de seis mil metros quadrados.

De acordo com o edital de concorrência para a obra, publicado no Diário Oficial, no final de março, a firma vencedora deverá fazer o trabalho em regime de empreitada, por preço global, e inclui trabalhos de projeto, fabricação fornecimento e montagem da nova estrutura. Além da proposta comercial (ganha quem tem menor preço), a Novacap exigirá, também, uma técnica onde a empresa informará como é o planejamento da obra e qual a solução encontrada para a cobertura, que deverá ser de alumínio ou de ferro.